

# “Um grau incrível de treinamento penoso e realista”

## A preparação da 4ª Divisão de Infantaria para o Dia D

Stephen A. Bourque, Ph.D.

Às 06h40 de 6 de junho de 1944, 20 embarcações de desembarque de viaturas e pessoal (*Landing Craft, Vehicle, Personnel, LCVPs*), comumente chamadas de embarcações Higgins, chegaram bem perto da costa francesa em La Madeleine, perto de Sainte-Marie-du-Mont, na Península de Cotentin. Ao sinal, as rampas foram baixadas, e 600 soldados do 1º e 2º Batalhões do 8º Regimento de Infantaria do Cel James Van Fleet pularam na água, que alcançava o peito, e percorreram cem metros, ultrapassando obstáculos em direção à praia de areia lisa. Os soldados se movimentavam lentamente na água gelada à medida que se aproximavam dos combatentes da 3ª Companhia, 919º Regimento de Infantaria (Alemanha), que tentavam se recuperar do ataque intenso e preciso da Nona Força Aérea às suas posições e do bombardeio naval maciço que havia redirecionado fogos apenas alguns momentos antes. Os atacantes passaram pelos combatentes inimigos, ainda abalados, e começaram a se deslocar para terra firme. Dez minutos depois, a segunda leva desembarcou e começou a expandir a cabeça de ponte. Ajustando-se para desembarcar a cerca de 1.100 metros ao sul da praia visada, o regimento seguiu avançando em direção às vias trafegáveis e se uniu aos integrantes da 101ª Divisão Aeroterrestre, que haviam desembarcado na noite anterior.

O 22º Regimento de Infantaria do Cel Herve Tribolet alcançou a costa às 07h45 e, conforme ensaiado, dirigiu-se ao norte. Subiu pela costa para destruir os combatentes alemães na praia e as baterias de artilharia alemãs que ainda bombardeavam a área de desembarque e a frota. Ao meio-dia, o 12º Regimento de Infantaria do Cel Russell Reeder já estava em terra, avançando pelo terreno através da brecha entre os outros dois regimentos. No decorrer do dia, os batalhões de carros de combate, anticarro, artilharia, artilharia antiaérea e engenharia se deslocaram para apoiar seus respectivos regimentos ou começaram a trabalhar nas inúmeras tarefas designadas pela seção de operações (G-3) da 4ª Divisão de Infantaria. Ao fim do dia, o regimento de Van Fleet havia cumprido sua principal tarefa de se juntar à 101ª Divisão Aeroterrestre. Os outros dois regimentos haviam expandido a cabeça de ponte da divisão, permitindo que outros elementos do VII Corpo de Exército comesçassem a desembarcar. Em meio a tudo isso, o Comandante da 4ª Divisão de Infantaria, Gen Bda Raymond O. Barton, que havia desembarcado às 09h34, observava seus soldados em ação. Além de ocasionalmente direcionar o tráfego para liberar as poucas estradas na área repleta de pântanos, ele não tinha quase nada para fazer. Quando os subordinados pediam instruções, ele ordenava que executassem o plano conforme praticado.<sup>1</sup>



Soldados estadunidenses do 8º Regimento de Infantaria, 4ª Divisão de Infantaria, movimentam-se sobre uma parede de contenção na praia de Utah durante a invasão da Europa pelos Aliados, em 6 de junho de 1944. (Foto cedida pelo U.S. Army Center of Military History)

Contrariando a máxima de Helmuth von Moltke, frequentemente citada, de que “nenhum plano de operações se estende além do primeiro encontro com a força principal do inimigo”, quase tudo correu conforme planejado.<sup>2</sup> Embora os problemas na navegação marítima tenham atrasado o assalto em cerca de dez minutos e deslocado o local de desembarque em 1.100 metros, quase ninguém — a não ser as primeiras tropas em terra — percebeu. Os combatentes alemães na praia ofereceram apenas uma resistência moderada, e foram principalmente suas baterias de artilharia, posicionadas mais para o interior, que infligiram a maior parte das 311 baixas da divisão, entre mortos, feridos e desaparecidos.<sup>3</sup> No início da noite, quando Barton chegou ao seu posto de comando em Audouville-la-Hubert para começar a ajustar o plano para os próximos dias, seu comando estava em boa forma e em linha com todos os seus objetivos iniciais, ou próximo deles. Seus soldados haviam cumprido milhares de tarefas individuais naquele dia, além de

afastar da praia o 919º Regimento de Infantaria de Granadeiros da Alemanha. Como isso aconteceu?

A maioria dos estadunidenses considera o Dia D como um evento singular: o desembarque físico das forças aliadas, por ar e mar, na costa da Normandia. Mas, como os soldados sabem, vários meses, ou mesmo anos, se passaram antes que uma única embarcação Higgins chegasse às praias de Omaha ou Utah. Para os estadunidenses, a preparação começou em 1940, quando os Estados Unidos da América (EUA) expandiram suas forças militares. Em 1941, as Forças Terrestres do Exército dos EUA, lideradas pelo Gen Div Leslie McNair, realizaram uma série de manobras em larga escala em Louisiana e nas Carolinas, avaliando e treinando corpos de exércitos e exércitos. Treinamentos de unidades especializadas para o combate em montanhas, desertos e operações anfíbias geralmente se seguiam a essas manobras gerais. Uma unidade que participou desse programa abrangente de adestramento pré-invasão

foi a 4ª Divisão de Infantaria, uma das três divisões de infantaria a participar da invasão da Normandia em 6 de junho. Ativado em 1º de junho de 1940, o Departamento de Guerra conduzia sua organização como uma divisão motorizada e, três anos mais tarde, reorganizou-a como uma divisão de infantaria padrão. A partir de outubro de 1943, a divisão tinha uma tare-

**Stephen A. Bourque, Ph.D.,**

é professor emérito do U.S. Army Command and General Staff College. Passou à reserva remunerada do Exército dos EUA em 1992, após 20 anos de serviço como praça e oficial, em postos de serviço nos EUA, na Alemanha e no Oriente Médio. Depois de obter seu Ph.D. em História pela Georgia State University, lecionou em várias faculdades e universidades, incluindo a California State University-Northridge e a School of Advanced Military Studies do Command and General Staff College. Seus livros incluem *Jayhawk! The VII Corps in the 1991 Persian Gulf War* (U.S. Army Center of Military History, 2002), *The Road to Safwan* (University of North Texas Press, 2007) e *Beyond the Beach, the Allied War against France* (Naval Institute Press, 2018). Seu livro mais recente, "*Tubby*", *Raymond O. Barton and the US Army, 1889-1963*, está previsto para ser publicado no segundo semestre de 2024. Trechos deste artigo aparecerão em *Tubby*. Atualmente, Bourque está trabalhando em um livro sobre o combate da 4ª Divisão de Infantaria na Floresta de Hürtgen.

fa específica: liderar um assalto contra a Muralha do Atlântico alemã. Com base em um programa de adestramento focado desenvolvido naquele mês, o adestramento começou com uma prática anfíbia geral nos EUA, uma segunda fase com exercícios navio-terra mais sofisticados e uma terceira fase de ensaio da invasão. O resultado foi um assalto eficiente e produtivo em 6 de junho.<sup>4</sup>

## **Fase 1: Treinamento sobre fundamentos nos EUA**

O início da guerra na Europa, em 1939, introduziu um senso de realismo na organização e no adestramento do Exército dos EUA. Isso não foi surpresa para a maioria, pois muitos veteranos da Primeira Guerra Mundial acreditavam que retornariam novamente ao exterior para finalizar o trabalho da guerra anterior.<sup>5</sup> George C. Marshall e outros comandantes mais antigos começaram a traçar uma trajetória

para criar uma força terrestre capaz de combater no continente. A ofensiva alemã contra a França e os Países Baixos, que acelerou esse esforço, incluiu uma expansão significativa do Exército regular e aprimorou o treinamento da Guarda Nacional. Entre a invasão alemã da Polônia (setembro de 1939) e o ataque japonês a Pearl Harbor (dezembro de 1941), o Departamento de Guerra criou duas divisões blindadas e reativou seis divisões de infantaria.<sup>6</sup> Entre elas estava a 4ª Divisão de Infantaria, reativada em Fort Benning, estado da Geórgia, em 1º de junho de 1940.<sup>7</sup>

Quase imediatamente, substitutos começaram a chegar em Fort Benning e seus três regimentos: o 8º, o 22º e o 29º Regimento de Infantaria (substituído posteriormente pelo 12º). O Congresso promulgou a Lei do Serviço Seletivo em setembro de 1940, aumentando o fluxo de recrutas para suas novas unidades.<sup>8</sup> Até junho de 1941, o Exército ainda não havia expandido seu sistema de centros de recomplementação, de modo que o primeiro contato que esses recrutas incorporados tinham com o Exército dos EUA ocorria quando seus graduados os recebiam ao descerem do ônibus. Nos meses seguintes, os sargentos os instruíam no que tradicionalmente tem sido chamado de Escola do Soldado.<sup>9</sup> Além das tarefas padrão de uso da farda, marcha, disciplina militar e tiro, os recrutas da 4ª Divisão também tiveram de participar de um aspecto único do adestramento: conduzir e fazer a manutenção de veículos motorizados. Por ser uma divisão motorizada, havia muitos caminhões, viaturas sobre lagartas e jipes. Muitos recrutas, que haviam crescido durante a Grande Depressão, não tinham experiência em conduzir veículos nem em realizar manutenções. Mas não demorou muito para que a divisão estivesse avançando pelo sudeste.<sup>10</sup>

Em agosto de 1941, a 4ª Divisão Motorizada juntou-se ao restante do IV Corpo de Exército durante as Manobras do Terceiro Exército no estado de Louisiana. Esses exercícios duraram dez dias e serviram de preparação para os exercícios principais programados pelo Comando Geral do Exército dos EUA (*General Headquarters*, GHQ). Ao fim do exercício, a divisão retornou a Fort Benning por um curto período apenas, pois em novembro, a 4ª Divisão Motorizada participava com o restante do IV Corpo de Exército do Gen Bda Oscar W. Griswold

das Manobras da Carolina (*Carolina Maneuvers*) conduzidas pelo GHQ. Durante dez dias, realizou manobras como parte da maior concentração de tropas motorizadas da história dos EUA.<sup>11</sup> Logo após seu retorno a Fort Benning em 3 de dezembro, a Marinha japonesa atacou a Frota do Pacífico.<sup>12</sup> As tropas permaneceram em alerta durante o mês seguinte, aguardando serem enviadas para derrotar uma incursão do Eixo ao longo da costa. Isso obviamente não aconteceu, e o comando transferiu-se de Fort Benning para seu novo alojamento em Camp Gordon, na Geórgia, no fim daquele mês.<sup>13</sup> Em julho de 1942, seu ex-Chefe do Estado-Maior, o Gen Bda Raymond O. Barton, voltou a comandar a 4ª Divisão Motorizada. A divisão retornou imediatamente ao terreno.

Enquanto os soldados de Barton treinavam, as forças do Gen Dwight D. Eisenhower estavam em sua última fase de destruição dos Exércitos alemão e italiano na Tunísia. Na Conferência de Casablanca, em janeiro de 1943, os líderes políticos e militares concordaram que as tarefas subsequentes dos Aliados seriam liberar a Sicília, invadir a Itália e tirar da guerra a potência nova do Eixo. Como resultado, o Departamento de Guerra procurou levar sua unidade mais bem treinada, ainda nos EUA, para a próxima fase de combate. Quando a “Rolling Fourth”<sup>NT</sup> retornou a Camp Gordon, Barton recebeu ordens para encaminhar a divisão para Fort Dix, no estado de Nova Jersey. Na segunda semana de abril, a divisão já estava em deslocamento, dessa vez transportando todo o seu



Os comandantes da 4ª Divisão de Infantaria posam para fotografia em Brent Knoll Camp, Inglaterra, em 30 de maio de 1944. Primeira fileira (a partir da esquerda): Gen (BG) Harold W. Blakeley (Artilharia Divisionária da 4ª Divisão), Gen Bda Raymond O. Barton e Cel James Rodwell (Chefe do Estado-Maior). Fileira de trás (a partir da esquerda): Cel James Van Fleet (8º Regimento de Infantaria), Cel Hervey A. Tribolet (22º Regimento de Infantaria), Cel Russell P. Reeder Jr. (12º Regimento de Infantaria) e Gen James E. Wharton (1ª Brigada Especial de Engenharia). (Foto cedida pelo Exército dos EUA)

equipamento por trem.<sup>14</sup> Quando chegaram, as tropas continuaram a treinar com mais disparos de armas, ataques de pequenas unidades a posições fortificadas e operações ar-terra. Os atiradores de morteiros receberam atenção especial no adestramento, pois prestavam ao comandante do batalhão de infantaria o melhor apoio de fogo no combate aproximado.<sup>15</sup>

Essa unidade bem treinada não estava sendo desdobrada para a Itália devido à sua organização como divisão motorizada. Em teoria, haveria uma dessas para cada duas divisões blindadas, basicamente reproduzindo a forma como os alemães haviam desenvolvido seus granadeiros Panzer para apoiar suas respectivas divisões. No entanto, devido ao grande volume a ser transportado ao exterior, equivalente a uma divisão blindada padrão, o desdobramento não foi realizado. No final de julho de 1943, o Departamento de Guerra decidiu descartar a estrutura motorizada e redesignar essas unidades como divisões de infantaria. Em 24 de agosto, o GHQ ordenou

NT: Apelido dado pelo Exército à 4ª Divisão Motorizada.



Mapa da área de treinamento de Slapton Sands, em Devon, Inglaterra, por volta de 1944. (Mapa cedido pelo Arquivo Nacional do Reino Unido, ADM 116/5082)

que Barton devolvesse seu equipamento motorizado e se preparasse para se deslocar para o Centro de Treinamento Anfíbio (*Amphibious Training Center*), em Camp Gordon Johnston, na costa da Flórida.<sup>16</sup>

Em caráter confidencial, um integrante do Estado-Maior do GHQ informou a Barton que a 4ª Divisão participaria do assalto à França, sob o codinome Overlord. Em setembro, ele viajou para a Inglaterra para um *briefing* geral sobre sua função e para examinar possíveis áreas de adestramento e bivaque. Quando chegou em Gordon Johnston, no início de outubro, ele e seu Estado-Maior prepararam um memorando de treinamento (Número 73), publicado em 14 de outubro, que explicava o plano de adestramento da divisão para os próximos nove

meses. O documento identificava três fases do adestramento: a primeira era uma introdução às operações anfíbias e o aperfeiçoamento das habilidades de pequenas unidades na Flórida, entre 18 de outubro e 31 de dezembro. A Fase 2 começaria depois que a divisão chegasse ao Reino Unido em janeiro e, embora isso não constasse do memorando por motivos de segurança, seu foco se concentraria em operações navio-terra mais sofisticadas. Quando o plano de assalto estivesse definido, o comando de Barton se concentraria em praticar a invasão.<sup>17</sup>

O Departamento de Guerra havia criado o Centro de Treinamento Anfíbio em outubro de 1942, próximo à cidade litorânea de Carrabelle, na Flórida, cerca de cem quilômetros a sudoeste de Tallahassee. A área de adestramento era grande o suficiente para acomodar toda uma divisão de infantaria reforçada. Embora o programa de instrução fosse sempre fluido, dependendo da unidade, geralmente consistia em várias fases diferentes:

- ◆ Operações de embarque
- ◆ Atividades enquanto embarcados e em trânsito até o local de desembarque
- ◆ Movimento do navio para a costa
- ◆ Operações iniciais de assalto<sup>18</sup>

Além disso, os oficiais do Estado-Maior participavam de um curso independente que enfatizava a função do comando no planejamento de todas as fases do assalto. Por fim, o centro ensinava uma série de matérias especiais, incluindo natação, condicionamento físico, combate com facas e baionetas e disparo com armas automáticas a partir de embarcação de desembarque. Quando a 4ª Divisão de Infantaria chegou em setembro de 1943, o centro já estava em funcionamento há mais de um ano e estava deixando de ser uma iniciativa exclusiva do Exército para se tornar uma operação conjunta do Exército e da Marinha.<sup>19</sup>



Nesta fotografia, divulgada em 12 de junho de 1944, tropas do Exército a bordo de uma LCTP se preparam para atravessar o Canal da Mancha rumo à França. Alguns desses homens usam a insígnia da 101ª Divisão Aeroterrestre. (Foto cedida pela Marinha dos EUA por intermédio do Arquivo Nacional)

Na Fase 1, as operações anfíbias foram a tarefa mais importante, seguidas por outras habilidades essenciais, como minagem, saneamento, patrulhamento e operações noturnas. Durante o adestramento do assalto, a divisão usava munição real sempre que possível e enfatizava o uso da baioneta. Além dos exercícios regulares, oficiais e graduados participavam de cursos sobre assuntos táticos e de liderança. O condicionamento físico era essencial, e a divisão realizava corridas de longa distância em terreno irregular pelo menos uma vez por semana. Marchavam com todas as vestimentas e equipamentos de combate por distâncias entre 24 e 40 quilômetros.<sup>20</sup>

Os detalhes de grande parte do treinamento constavam de um programa de 271 páginas

intitulado “Shore to Shore Amphibious Training” (“Adestramento anfíbio terra-terra”, em tradução livre). O programa cobria quase tudo que uma unidade pudesse vir a experimentar, desde o carregamento das embarcações até o desembarque em terra distante, a comunicação durante a passagem para a costa e a organização da praia após o desembarque. Incluía também uma série de tutoriais para comandantes e estado-maior sobre como redigir uma ordem anfíbia. Esse programa terminava com uma série de exercícios concebidos para colocar em prática tudo o que os soldados e seus comandantes haviam aprendido.<sup>21</sup>

O programa de treinamento era desafiador e rigoroso. Os soldados que serviam na 4ª Brigada Especial de Engenharia sofreram com enjoos pela primeira



A Collipriest House, em Tiverton, na Inglaterra, serviu como Comando da 4ª Divisão de Infantaria, de fevereiro a maio de 1944. (Foto cedida por Geograph)

vez ao passarem horas no mar, balançando em suas embarcações de desembarque. Desembarcavam à noite nas praias das ilhas locais e na costa da Flórida. Caminhavam à noite para desenvolver o condicionamento físico e evitar o calor do dia. Nadavam todas as tardes para aprender a abandonar um navio em naufrágio e alcançar a costa. Pela primeira vez, os grupamentos táticos praticaram como unidades que incluíam infantaria, engenharia, paramédicos e artilharia. Embora não estivesse no plano de treinamento prescrito, a divisão tinha um plano modificado de adestramento de *rangers* para determinados membros de cada regimento. O Cap Oscar Joyner Jr., ex-integrante do Estado-Maior do Centro de Treinamento Anfíbio, então servindo na seção de operações (G3) da divisão, dirigia esse programa. Sua essência estava nas habilidades individuais básicas, como leitura de carta, navegação terrestre, uso de explosivos, detecção de minas e armadilhas e escalada de muralhas de defesa. Como observou o historiador do 22º Regimento de Infantaria: “Provavelmente, nenhuma fase do adestramento do regimento foi mais útil ou mais odiada do que o tempo passado em Camp Gordon Johnston, na Flórida.”<sup>22</sup> No fim de novembro, esses jovens já estavam no melhor condicionamento físico de suas vidas, magros pelos exercícios

e bronzeados pelas horas ao sol. Estavam prontos para a próxima fase do adestramento na Inglaterra.<sup>23</sup>

## Fase 2: Adestramento anfíbio geral no Reino Unido

A 4ª Divisão de Infantaria iniciou sua viagem para a Europa ao deixar o Camp Gordon Johnston em 1º de dezembro. Os veículos sobre rodas percorreram em comboio cerca de 725 quilômetros da costa até Camp Jackson, no estado da Carolina do Sul. Lá, seus integrantes limpavam ou substituíram as vestimentas e os equipamentos desgastados. A divisão retomou o deslocamento no fim de dezembro, dessa vez para Camp Kilmer, em Nova Jersey, onde se preparou para o desdobramento. Durante

o dia, inspetores do Departamento de Guerra e escritórios de diversas agências submeteram os militares a uma última série de verificações pré-desdobramento. As tropas receberam exames físicos e palestras sobre segurança e removeram todos os distintivos e insígnias de suas unidades. Preencheram os cartões de mudança de endereço e os enviaram para casa com todos os itens que não poderiam levar com eles. O Departamento de Guerra emitiu ordem de desdobramento para a divisão no fim de dezembro, e sua testa de vanguarda, liderada pelo Cel James Rodwell, Chefe do Estado-Maior, partiu do porto de Nova York em 27 de dezembro. Finalmente, o 8º Regimento de Infantaria de Van Fleet foi o primeiro, partindo em 10 de janeiro no RMS *Franconia*, um navio de passageiros da empresa Cunard. Em 19 de janeiro, toda a divisão já estava no mar. Levaram 13 dias para atravessar o gélido Oceano Atlântico. No final de janeiro, toda a divisão havia chegado em Liverpool, e o processo de desembarque começou.<sup>24</sup>

O movimento da Ivy Division fez parte da Operação Bolero, o desdobramento do Exército dos EUA e das Forças Aéreas do Exército dos EUA para a Inglaterra. O *Bolero Combined Committee* (Comitê Conjunto Bolero, em tradução livre), de

Londres, supervisionava a “recepção, acomodação e manutenção das forças estadunidenses no Reino Unido”.<sup>25</sup> Esse grupo atuava de forma coordenada com todos os elementos do governo local e nacional britânico para garantir que o processo fosse o mais tranquilo possível. Supervisionava o terreno e as instalações das tropas estadunidenses e designava as áreas de alojamento. De Liverpool, os soldados da divisão embarcavam em trens e se deslocavam para suas áreas de acampamento na grande península no sudoeste da Inglaterra chamada Devon (ou, às vezes, Devonshire). Um dos motivos pelos quais o comitê escolheu esse local foi a relativa facilidade que oferecia ao adestramento anfíbio no Canal da Mancha e no Canal de Bristol. Estava também localizado próximo aos portos de embarque e das áreas finais de desembarque no oeste da Normandia.<sup>26</sup> Assim que chegou, Barton se apresentou ao Gen Div Omar N. Bradley, Comandante do Primeiro Exército dos EUA, para receber um *briefing* sobre o que esperar nos próximos meses.<sup>27</sup>

O comando ficava em uma linda mansão do início do século XVIII chamada Collipriest House, em Tiverton. O comando da artilharia divisionária ficava no vilarejo vizinho de Cullompton, com os batalhões espalhados perto dos regimentos que apoiavam. O 12º Regimento de Infantaria do Cel Harry Henderson encaminhou-se à área próxima a Exeter. O 8º Regimento de Infantaria de Van Fleet concentrou seu comando em Honiton, e o 22º Regimento de

Logo após instalados, os regimentos começaram o adestramento de pequenas unidades em preparação para os exercícios mais abrangentes. Espaços para adestramento na zona rural britânica eram escassos. Em pouco tempo, o comando do teatro de operações estadunidense providenciou para que a divisão praticasse em uma área chamada *U.S. Army Assault Training Center* (Centro de Treinamento em Assalto do Exército dos EUA, em tradução livre), localizada entre Braunton e Barnstaple. Ali, as tropas da divisão poderiam praticar com armas de infantaria, carros de combate, artilharia e apoio aéreo, todos usando a mesma munição que usariam em combate. Em Braunton, os soldados aprenderam ou relembrouam como organizar equipes de barcos, liderar grupos de assalto e superar barreiras anticarro (“*hedgehogs*”) e outros obstáculos que os combatentes inimigos poderiam usar para bloquear o assalto da divisão.<sup>29</sup> Como Barton havia decidido liderar a invasão com o 8º Regimento de Infantaria, ele o enviou imediatamente para Braunton. Seu adestramento especializado incluía técnicas de assalto anfíbio, redução das defesas de praia e assalto a locais fortificados. Como observou o historiador da divisão, “O adestramento em Braunton foi bem organizado, intensivo, interessante e de imenso valor prático para seus participantes.”<sup>30</sup> O restante da divisão passou o mês de fevereiro praticando com seu novo equipamento nos escalões companhia e batalhão. Esse adestramento incluía exercícios com tiro real e disparos diretos e indiretos sobre as tropas de assalto.<sup>31</sup>

[O]s soldados aprenderam ou relembrouam como organizar equipes de barcos, liderar grupos de assalto e superar barreiras anticarro (“*hedgehogs*”) e outros obstáculos que os combatentes inimigos poderiam usar para bloquear o assalto da divisão.

Infantaria de Tribolet se deslocou para vários vilarejos em Newton Abbot e arredores. A distância entre o comando da divisão e os diversos comandos podia ultrapassar 72 quilômetros, dificultando a interação de Barton e seu estado-maior com seus comandantes, agora praticamente por conta própria quando não participavam de exercícios de adestramento.<sup>28</sup>

Em 23 de janeiro, Eisenhower, então o comandante supremo dos Aliados, notificou a Junta de Chefes do Estado-Maior de que havia aprovado uma alteração significativa na concepção da invasão. Como a posição dos Aliados em termos de homens e materiais havia melhorado desde o desenvolvimento do plano de invasão original, eles agora poderiam



Enquanto isso, de fevereiro a 5 de junho, o comandante da divisão participava de uma sequência quase diária de visitas, reuniões e inspeções. O diário de Barton registra cada uma delas, que consumiam mais da metade do tempo que tinha disponível para preparar seu comando. O Secretário de Guerra dos EUA, o Primeiro-Ministro britânico e quase todos os oficiais-generais e coronéis de estado-maior de ambos os Exércitos se dirigiram ao seu comando em Tiverton. Barton se reunia com os membros do comando do Corpo de Exército quase diariamente. Com mais de 30 anos de serviço na infantaria, “Tubby” Barton conhecia e havia servido com muitos dos oficiais estadunidenses. Portanto, nesse ambiente de atividade constante, havia pouco tempo para reflexão e ponderação por parte de um comandante de divisão às vésperas de uma das batalhas mais importantes dos EUA.<sup>34</sup>

A divisão precisava aperfeiçoar suas habilidades anfíbias gerais como parte

O Gen Bda Raymond O. Barton, comandante geral da 4ª Divisão de Infantaria, transmite instruções por rádio, em 27 de abril de 1944, a bordo do USS *Bayfield*, na costa da Inglaterra, durante o Exercício Tiger. (Foto cedida pelo Exército dos EUA por intermédio do Arquivo Nacional)

assaltar outra praia, Utah, na Península de Cotentin. Bradley designou essa missão à 4ª Divisão de Infantaria como parte do VII Corpo de Exército. A divisão foi encarregada de tomar aquela praia, unir-se a duas divisões de forças aeroterrestres lançadas sobre o interior e dirigir-se ao norte a fim de liderar o esforço de captura do porto de Cherbourg.<sup>32</sup> Como os estados-maiores de Eisenhower e Bradley ainda não haviam definido os detalhes da invasão, Barton e a 4ª Divisão de Infantaria continuaram a execução da Fase 2 de seu plano de adestramento para outubro.<sup>33</sup>

te da Fase 2 do adestramento. O 8º Regimento de Infantaria havia iniciado esse processo em Braunton no final de fevereiro. Para o 12º Regimento de Infantaria, começou com a Operação Muskrat em 12 de março. Em Plymouth, três navios de assalto os aguardavam: o USS *Dickman*, o USS *Barnett* e o USS *Bayfield*, que serviria como posto de comando do corpo de exército e da divisão durante a invasão. Eles se dirigiram ao norte até o Mar de Clyde, a sudoeste de Glasgow, na Escócia. Lá, eles ancoraram e, durante a primeira semana, os batalhões praticaram vários



Tropas estadunidenses desembarcam em uma praia na Inglaterra, em 25 de abril de 1944, durante o Exercício Tiger, o ensaio final antes da invasão da França ocupada pelos nazistas. (Foto cedida pelo U.S. Signal Corps por intermédio da Biblioteca do Congresso)

exercícios, como alcançar as estações de embarcações em condições de escuridão total, desembarcar pelas laterais dos navios e usar equipamento completo em escadas, redes e cordas. Durante toda a semana, os soldados enfrentaram chuva fria e os enjoos previsíveis causados pela agitação das águas costeiras no fim do inverno. Para o exercício da semana seguinte, um destacamento da 1ª Brigada Especial de Engenharia embarcou nos três navios. Agora, os soldados colocaram seu treinamento em prática ao se organizarem em equipes de barcos, descendo rapidamente pelas laterais dos navios-transporte e entrando nas embarcações Higgins designadas. Eles se organizaram em levadas de assalto e se aproximaram da costa hostil. Em seguida, pularam na água gelada, muitas vezes até a

altura das axilas, e caminharam até a margem. Foi uma experiência angustiante pelo perigo constante de lesões ou afogamento, e todos estavam constantemente molhados e com frio.<sup>35</sup>

Barton assistiu ao exercício final de um ponto acima da praia até 30 minutos após o desembarque das tropas. Em seguida, desceu à praia. Ele não ficou satisfeito com o que encontrou. Os soldados pareciam apáticos e desmotivados. Na maioria dos casos, agiam sem empenho, sem usar o terreno para cobertura e para se abrigarem do fogo inimigo direto. Mais importante ainda, os comandantes não estavam assumindo o comando e fazendo correções alinhadas com a sua perspectiva. Ele encontrou Henderson e o levou para percorrer a praia, apontando o que via.

O comandante do regimento estava na divisão há pouco tempo, e Barton não se impressionou com o que descobriu.<sup>36</sup>

O 22º e 8º Regimentos de Infantaria realizaram exercícios semelhantes. Tribolet apelidou de Mink a sua série de adestramentos, que ocorreu em Slapton Sands. Diferentemente do 12º Regimento de Infantaria, ele precisava apenas qualificar dois batalhões, já que o 3º Batalhão treinaria com o regimento de Van Fleet. Ele praticou os mesmos adestramentos do Exercício Muskrat. Enquanto isso, o 8º Regimento, incluindo o 3º Batalhão do 22º Regimento de Infantaria, deslocou-se para Dartmouth e continuou seu adestramento de assalto em outro exercício chamado Otter, no mesmo período. Como Van Fleet seria o primeiro a chegar em terra, ele exigiu que seu treino fosse mais aprofundado, com um sentido de urgência maior.<sup>37</sup>

### Fase 3: Preparando para Netuno

Em meados de março, os comandantes e estados-maiores do Primeiro Exército e do VII Corpo de Exército haviam tomado a maioria das decisões centrais de planejamento. Embora o VII Corpo de exército só viesse a publicar a Ordem de Campanha nº 1, Neptune (*Field Order #1, Neptune*), em 28 de maio, Barton sabia que o Gen Bda J. Lawton Collins, Comandante do Corpo de Exército, havia designado à 4ª Divisão de Infantaria a tarefa de desembarcar na Península de Cotentin, agrupar-se com as 82ª e 101ª Divisões Aeroterrestres e dirigir-se ao norte em direção a Cherbourg. Estava na hora de passar para a Fase 3 de seu plano de adestramento, preparando-se para a invasão.<sup>38</sup>

O Exercício Beaver foi o primeiro ensaio significativo da invasão. Realizado de 27 a 30 de março, seria um ensaio completo do assalto previsto, com o 8º e 22º Regimentos de Infantaria à frente. Agora, os regimentos eram organizações de armas combinadas intituladas grupos de combate regimentais. Além da infantaria, a divisão designou a eles pelotões de carros de combate, engenheiros, paramédicos, tropas de comunicação e um batalhão de artilharia de apoio direto. Em muitos casos, esses reforços permaneceriam durante toda a guerra. Para esse exercício e para a invasão, a 1ª Brigada Especial de Engenharia e o 1106º Grupo de Engenharia se juntaram à 4ª

Divisão. Como essa era uma atividade dirigida pelo VII Corpo de Exército, Collins e seu comando também controlavam o 502º Regimento de Infantaria Paraquedista da 101ª Divisão Aeroterrestre e recebiam apoio da Nona Força Aérea.<sup>39</sup>

O exercício foi realizado no Centro de Treinamento em Assalto, em Slapton Sands, na costa sul de Devon e a oeste de Dartmouth. Era uma praia de onze quilômetros de extensão, com um terreno semelhante ao que os estadunidenses encontrariam em junho. É digno de nota o Slapton Ley, um pântano salgado logo atrás da praia, o que reproduzia quase exatamente a situação na praia de Utah.<sup>40</sup>

Usando a minuta da ordem de campanha da 4ª Divisão de Infantaria como guia, o 8º Grupo de Combate Regimental tomou a frente, seguido pelo 22º e 12º Grupos de Combate Regimentais. Foi o primeiro ensaio significativo do plano de assalto da divisão. De forma geral, o desembarque e o assalto na praia ocorreram conforme o programado. As unidades de assalto asseguraram uma cabeça de ponte e se deslocaram para o interior. Mas Barton não estava satisfeito com o desempenho de algumas de suas companhias e batalhões.<sup>41</sup>

O exercício continuou no dia seguinte. Era hora de as unidades de logística começarem a apoiar os grupos táticos na costa. O Serviço de Suprimentos do Teatro de Operações Europeu (*European Theater Service of Supply*) desembarcou cerca de 1.800 toneladas de alimentos, combustível e munição, permitindo que todos praticassem operações de reabastecimento. Naquela noite, as unidades de combate começaram a retornar aos seus acampamentos em Devon. Ao mesmo tempo, o comandante da divisão e seu grupo de operações foram a Plymouth e se reuniram com o Comandante da Força-Tarefa Naval, Alte Don P. Moon, Collins e o Estado-Maior do VII Corpo de Exército. Como um exercício dessa escala, ele expôs muitas falhas no adestramento da unidade e na cooperação entre o Exército e a Marinha. Muitos participantes se lembravam desse acontecimento como muito confuso. Com base em seu desempenho no último mês, Barton substituiu um de seus comandantes de regimento, o Cel. Harry Henderson, do 12º Regimento de Infantaria. Bradley enviou-lhe o Cel. Russell P. "Red" Reeder Jr., um dos jovens pupilos de Marshall que havia acabado de chegar ao teatro de operações para substituí-lo.<sup>42</sup>

As primeiras discussões sobre o Exercício Tiger tiveram início quase no mesmo momento em que Eisenhower e o general britânico Bernard L. Montgomery, comandante da força terrestre, chegaram à Inglaterra em fevereiro, e eles concordaram em incluir outra praia na invasão. Bradley, portanto, ordenou que Collins começasse a planejar o exercício em 1º de abril, com a data de execução na última semana do mês. Como se tratava de um ensaio geral, a organização das tarefas era a mesma que o Corpo de Exército usaria na praia de Utah, em junho. A 4ª Divisão de Infantaria desembarcaria por mar, conforme programado, com o apoio da 1ª Brigada Especial de Engenharia para limpar as praias de minas e obstáculos. Não era prático usar grandes quantidades de aeronaves para transportar as tropas das 82ª e 101ª Divisões Aeroterrestres. Essas tropas chegaram de caminhão para simular o agrupamento com as forças que desembarcariam por mar no Dia D (dia da execução) + 1. Nesse mesmo dia, o comboio logístico de unidades de apoio médico, de intendência e outras também ensaiaria seu desembarque e o estabelecimento do elemento de apoio na praia da invasão.<sup>43</sup>

Guiando-se pela minuta da Ordem de Campanha nº 1, Neptune, do VII Corpo de Exército, Barton e seu Estado-Maior prepararam a Ordem de Campanha nº 1, Exercício Tiger, em 18 de abril.<sup>44</sup> A divisão empregaria seus três regimentos, agora configurados como grupamentos táticos com todos os engenheiros e carros de combate de apoio, exatamente como planejado para a invasão. O Grupamento Tático 8 de Van Fleet, reforçado pelo 3º Batalhão, 22º Regimento de Infantaria, tomou a frente e se deslocou para Lower Ley para assegurar a via trafegável. O Grupamento Tático 22 de Tribolet, exceto o batalhão sob o controle de Van Fleet, seria a próxima leva. Sua missão era desembarcar na praia, assegurar uma via trafegável e assumir o comando de seu 3º Batalhão. Em seguida, deveria continuar o ataque ao longo de sua rota de avanço designada. O Grupamento Tático 12 de Reeder desembarcou em seguida com a tarefa de assegurar um local para travessia de rio. A 1ª Brigada Especial de Engenharia foi integrada à divisão, apoiando o desembarque e melhorando as condições da praia para as forças e suprimentos de acompanhamento. Por fim, após as tropas de assalto, viriam as unidades de suprimento

de divisão, corpo de exército e Exército, praticando a movimentação navio-terra de munição e alimentos necessários. Esse treinamento foi o mais próximo da invasão que o Estado-Maior do VII Corpo de Exército conseguiu planejar e executar.<sup>45</sup>

Mais de 30 mil soldados se encaminharam aos portos de embarque em 22 de abril, chegando alguns dias depois nas zonas de concentração, na costa sul de Devon. Quinta-feira, 27 de abril, foi um dia bom para um adestramento de invasão, e o bombardeio com tiro real estava pronto para começar. No entanto, por vários motivos, Moon adiou o assalto das 07h30 para as 08h30, o que nunca deve ser feito no último minuto. A fricção, descrita por Carl von Clausewitz, assumiu o controle.<sup>46</sup> Nem todos os navios foram notificados. As Companhias E e F, do 8º Regimento de Infantaria, receberam a mudança de ordens e recuaram. No entanto, a Companhia G, a unidade de reserva, nunca recebeu a mensagem e permaneceu em terra conforme planejado. Ficou sozinha em terra quando a Marinha começou seu bombardeio reprogramado. Felizmente, os armamentos pesados não atingiram ninguém, mas algumas explosões chegaram perto demais de alguns soldados na praia.<sup>47</sup>

A divisão tinha outros problemas: Barton e os comandantes mais antigos perceberam a falta de energia em todo o comando. Os soldados não conseguiram empregar os aspectos fundamentais de cobertura e abrigo como se fosse uma invasão. Parte do problema foi a ausência dos comandantes de regimento nos desembarques iniciais. Van Fleet e Tribolet ficaram presos em um “barco isolado”. Em teoria, eles tinham a opção de desembarcar em qualquer lugar, posicionando assim os comandantes de regimento onde fosse necessário. No entanto, o capitão britânico teve outras ideias e só alcançou a praia muito mais tarde. Ao desembarcar, Barton ouviu uma narrativa repleta de termos de baixo calão de Van Fleet, que não havia tido oportunidade de corrigir os problemas de sua equipe. Pouco tempo depois, por volta de 10h45, na praia, Barton encontrou Montgomery, o Alte Bertram H. Ramsay (comandando a Força Naval dos Aliados) e o Gen Div Courtney Hodges, Subcomandante de Bradley. Sem conhecer o histórico do problema do desembarque, Montgomery confrontou o comandante da divisão.

“Onde se meteram os comandantes de regimento, General? Eles devem estar com as tropas durante o desembarque.” Bastante ofendido, Barton respondeu: “Escute, General, é melhor dizer isso ao seu capitão britânico, pois os meus comandantes estariam aqui se não fosse pela ineficiência dele”. Montgomery recuou e discutiu a questão com Ramsay.<sup>48</sup>

Embora essa tenha sido a oportunidade de treinamento mais importante para a 4ª Divisão de Infantaria, o Exercício Tiger também entrou para a história como um dos fracassos mais significativos das Marinhas britânica e estadunidense no Teatro de Operações Europeu. No início da noite de 27 de abril, um comboio de oito navios de desembarque de carros de combate (*Landing Ship, Tank, LSTs*) partiu de Plymouth rumo a uma zona de concentração em Lyme Bay, a leste da área de desembarque do exercício. Essas grandes embarcações, cada uma com 120 metros de comprimento e capacidade para transportar 20 carros de combate e mais de 200 soldados, eram a espinha dorsal da força de invasão dos Aliados. A bordo desse comboio estava a força de acompanhamento do desembarque, incluindo tropas e equipamentos que forneciam apoio de engenharia, logístico, médico e de comunicações. Muitos deles eram da 1ª Brigada de Engenharia. Pouco depois da meia-noite de 28 de abril, nove torpedeiros alemães deixaram o porto de Cherbourg para investigar as atividades relatadas perto de Plymouth. Ao fazer contato com as embarcações dos Aliados por volta das 02h00, eles encontraram as LSTs e iniciaram o ataque. Quando terminou e os navios de patrulha britânicos chegaram para expulsá-los, as embarcações alemãs haviam afundado duas LSTs (507 e 531), danificado outras duas e neutralizado aproximadamente 800 soldados e marinheiros dos Aliados. Temendo que a notícia de seu sucesso pudessem alertar os alemães sobre a invasão iminente, o comando dos Aliados impôs uma quarentena de segurança ao redor da área. Eles instruíram os paramédicos e outras

pessoas cientes do desastre para que não dissessem nada. Oficiais mais antigos de ambas as nações e Forças responsabilizaram uns aos outros pela tragédia. Como a maioria das ações militares, os detalhes do incidente mantiveram o status de classificado até o fim da guerra.<sup>49</sup> No entanto, como em muitos casos semelhantes, a maioria considerou o ocorrido como o preço a pagar pela preparação para a invasão e seguiu em frente. Moon gentilmente enviou uma mensagem a Collins para “expressar meus mais profundos sentimentos pelas perdas sofridas (pela 1ª Brigada Especial de Engenharia) em nosso primeiro contato conjunto com o inimigo.”<sup>50</sup>

## Conclusão

O assalto do Exército dos EUA à costa da Normandia não aconteceu por acaso. Foram necessários muitos meses de adestramento e prática para garantir que todos os aspectos complexos da invasão fossem combinados para resultar no sucesso tático. A 1ª e a 29ª Divisões de Infantaria tinham programas de treinamento semelhantes aos da 4ª Divisão de Infantaria em preparação para seu assalto na praia de Omaha. O mesmo ocorreu com as 82ª e 101ª Divisões Aeroterrestres, que praticaram seus saltos noturnos antes do assalto naval. Os soldados britânicos e canadenses, que desembarcariam nas praias Gold, Juno e Sword, também participaram de programas abrangentes de adestramento anfíbio. Como o historiador Peter Caddick-Adams ressaltou na introdução de *Sand & Steel*, “Em comparação com os alemães, a maioria dos militares que assaltaram o norte da França havia passado por um grau incrível de treinamento penoso e realista que os colocou no auge da forma física, aclimatou-os para o combate e os preparou, mental e fisicamente, bem o suficiente para vencer.”<sup>51</sup> Para a Divisão Ivy de Raymond O. Barton, esse treinamento penoso e realista começou na costa quente do Golfo do México e terminou na costa gelada de Slapton Sands oito meses mais tarde. ■

---

## Referências

1. George L. Mabry, “The Operations of the 2nd Battalion 8th Infantry (4th Inf. Div.) in the Landing at Utah Beach, 5-7

June 1944 (Normandy Campaign) (Personal Experience of a Battalion S-3)” (artigo de aluno, Infantry Officer Advanced

- Course, Donovan Research Library, Fort Moore, GA, 1947); Raymond O. Barton, "War Diary: March 1944 to January 1945", documentos pessoais de Barton, coleção particular da família Barton (Barton Papers); Roland G. Ruppenthal, *Utah Beach to Cherbourg* (1948; repr., Washington, DC: U.S. Army Center of Military History [CMH], 1984), p. 43-47.
2. Daniel J. Hughes, ed., *Moltke on the Art of War: Selected Writings* (Novato, CA: Presidio, 1993), p. 45.
  3. Joseph Balkoski, *Utah Beach: The Amphibious Landing and Airborne Operations on D-Day* (Mechanicsburg, PA: Stackpole Books, 2005), pg. 330.
  4. G-3, 4ª Divisão de Infantaria, "Training Memorandum 73: Training Directive, 18 October 1943-16 March 1944", 14 de outubro de 1943, entry 37042, box 3320, 4th Infantry Division Memos, Training, Record Group (RG) 338 (Army Organizations), National Archives at College Park, College Park, MD (NACP).
  5. Raymond O. Barton, "Letter to Clare Conway Barton, May 10, 1940", Barton Papers; Peter J. Schifferle, *America's School for War: Fort Leavenworth, Officer Education, and Victory in World War II* (Lawrence: University Press of Kansas, 2010), p. 14-15.
  6. Kent Roberts Greenfield, Robert R. Palmer e Bell I. Wiley, *The Army Ground Forces: The Organization of Ground Combat Troops* (1947; repr., Washington, DC: U.S. Army CMH, 1987), p. 9-10.
  7. John B. Wilson, *Armies, Corps, Divisions and Separate Brigade* (Washington, DC: U.S. Army CMH, 1987), p. 187; Raymond O. Barton, *The 4th Motorized Division, Camp Gordon, GA* (Augusta, GA: Walton Printing, 1942), p. 12. Fort Benning foi renomeado como Fort Moore em 2023.
  8. John B. Wilson, *Armies, Corps, Divisions and Separate Brigade* (U.S. Army CMH, 1987), p. 187; Raymond O. Barton, *The 4th Motorized Division, Camp Gordon, GA* (Augusta, GA: Walton Printing, 1942), p. 12. O Exército renomeou esse posto como Fort Moore em 2023.
  9. 4th Infantry Division Headquarters, "Narrative History, 4th Infantry Division, June 1940-March 1946", p. 2, entry 427, box 5663, RG 407 (World War II Operational Reports), NACP; Leonard L. Lerwill, *The Personnel Replacement System in the United States Army*, Department of the Army Pamphlet No. 20-211 (Washington, DC: Department of the Army, 1954), p. 247-49. Observação: A maioria dos registros do VII Corpo de Exército e da 4ª Divisão de Infantaria está disponível também na Coleção de Microfilmes do Departamento de Guerra na Combined Arms Research Library, Fort Leavenworth, Kansas.
  10. Christopher R. Gabel, *The U.S. Army GHQ Maneuvers of 1941* (Washington, DC: U.S. Army CMH, 1991), p. 27-29.
  11. Kent Roberts Greenfield e Robert R. Palmer, *Origins of the Army Ground Forces General Headquarters, United States Army, 1940-1942, Study No. 1* (Washington, DC: Headquarters, Army Ground Forces, 1946), p. 24, <https://cgsc.contentdm.oclc.org/digital/collection/p4013coll8/id/4437/rec/1>; Gabel, *The U.S. Army GHQ Maneuvers*, p. 133-35, 155-57.
  12. Gerden F. Johnson, *History of the Twelfth Infantry Regiment in World War II* (Boston: National Fourth [Ivy] Division Association, 1947), p. 35.
  13. *Ibid.*, p. 36. O Fort Gordon foi renomeado como Fort Eisenhower em 2023.
  14. Information Office, *U.S. Army Training Center, History of Fort Dix, New Jersey, 1917-1967* (Fort Dix, NJ: U.S. Army Training Center, 1967), chap. 9.
  15. Johnson, *History of the Twelfth Infantry Regiment*, p. 39.
  16. General Staff War Department, "Memorandum for Commanding General, Army Ground Forces: Amphibious Training, 18 August, 1943", RG 337 (Records of Headquarters Army Ground Forces), NACP; Greenfield, Palmer, and Wiley, *Organization of Ground Combat Troops*, p. 338-39; Wilson, *Armies, Corps, Divisions and Separate Brigades*, p. 197.
  17. "Army Retirement Board Proceedings: Raymond O. Barton, September 29, 1945", RG 319 (Records of the Army Staff), National Archives at Saint Louis. Barton revela ter ido à Inglaterra em setembro de 1943. Training Memorandum 73, RG 338, NACP.
  18. Marshall O. Becker, *The Amphibious Training Center: Study No. 22* (Washington, DC: Historical Section, Army Ground Forces, 1946), p. 4, 57-70; Peter T. Wolfe, *Training Memorandum Number 2*, RG 337, NACP.
  19. *Ibid.*
  20. Training Memorandum 73, RG 338, NACP.
  21. "Syllabus", Headquarters, Amphibious Training School, 1 October 1943, RG 337, NACP.
  22. Johnson, *History of the Twelfth Infantry Regiment*, p. 40.
  23. Bill Boice, *History of the Twenty-Second United States Infantry Regiment in World War II* (autopublicação, 1959), p. 2; Andrew Haggerty, "Three Generals, Staff Officers, Swim Their Fifty Yards", *The Ivy Leaf: Weekly Newspaper of the 4th Infantry Division*, 11 November 1943.
  24. Boice, *History of the Twenty-Second United States Infantry Regiment*, p. 2-3; Paul F. Braim, *The Will to Win: The Life of General James A. Van Fleet* (Annapolis, MD: Naval Institute Press, 2008), p. 66-67; Johnson, *History of the Twelfth Infantry Regiment*, p. 41-44.
  25. Findlater Stewart, "Subject: American Forces in the United Kingdom: Reception and Liaison Arrangements Bolero Combined Committee", carta para John Maude, Ministro da Saúde, MH79/571, The National Archives of the UK.
  26. Roland G. Ruppenthal, *Logistical Support of the Armies, Volume I: May 1941-September 1944* (1953; repr., Washington, DC: U.S. Army CMH, 1995), p. 54, 61-65.
  27. Headquarters, 4th Infantry Division, "Narrative History, 4th Infantry Division, June 1940-March 1946", 7, RG 407, NACP.
  28. *Ibid.*; Boice, *History of the Twenty-Second United States Infantry Regiment*, p. 4; Johnson, *History of the Twelfth Infantry Regiment*, p. 45; H. W. Blakeley, *4th Infantry Division (Yearbook), 1941-48* (Baton Rouge, LA: Army and Navy Publishing, 1946), p. 78.
  29. Johnson, *History of the Twelfth Infantry Regiment*, p. 46; "Welcome to Braunton", Braunton Countryside Centre, acesso em 15 mar. 2024, <https://www.brauntoncountrysidecentre.org/explore-braunton/>.
  30. Narrative History, RG 407, NACP.
  31. *Ibid.*
  32. Stephen C. Kopher, *COSSAC: Lt. Gen. Sir Frederick Morgan and the Genesis of Operation Overlord* (Annapolis, MD: Naval Institute Press, 2020), p. 214; Alfred D. Chandler Jr. and Stephen E. Ambrose, eds., "Cable, Eisenhower to Combined Chiefs of Staff, January 23, 1944", *The Papers of Dwight David Eisenhower: The War Years*, vol. III (Baltimore: Johns Hopkins

University Press, 1970), p. 673-74.

33. Training Memorandum 73, RG 338, NACP.
34. Barton, "War Diary", Barton Papers.
35. Johnson, *History of the Twelfth Infantry Regiment*, p. 47-49; Clifford L. Jones, "Part VI, Neptune: Training, Mounting, The Artificial Ports", em *The Administrative and Logistical History of the ETO* (Washington, DC: U.S. Army CMH, 1946), p. 240, <https://www.ibiblio.org/hyperwar/ETO/Admin/ETO-AdmLog-6/index.html>.
36. Barton, "War Diary", Barton Papers.
37. Boice, *History of the Twenty-Second United States Infantry Regiment*, p. 4-5; Jones, *Administrative and Logistical History*, p. 240.
38. VII Corps G-3, "Field Order #1 (Neptune)", 28 May 1944, RG 407, NACP.
39. Jones, *Administrative and Logistical History*, p. 241.
40. Ibid., 240; Peter Caddick-Adams, *Sand & Steel: The D-Day Invasion and the Liberation of France* (Oxford: Oxford University Press, 2019), p. 198-99.
41. Jones, *Administrative and Logistical History*, p. 242; 4th Infantry Division G3, "Field Order #1, May 12, 1944, Neptune", 1944, entry 427, box 5763, RG 407, NACP; 4th Infantry Division Headquarters, "History of the 4th Infantry Division (SHAFE Background)", p. 8, RG 407, NACP; Barton, "War Diary", Barton Papers.
42. Barton, "War Diary", Barton Papers; "COL (R) Russell P. Reeder, Jr. '26", West Point Association of Graduates, acesso em 6 mar. 2024, <https://www.westpointaog.org/DGARussell-ReederJr1926>; Christopher D. Yung, *Gators of Neptune: Naval Amphibious Planning for the Normandy Invasion* (Annapolis, MD: Naval Institute Press, 2006), p. 159-60.
43. Jones, *Administrative and Logistical History*, p. 253; VII Corps G-3, "Field Order #1(Neptune)", 28 May 1944, RG 407, NACP.
44. 4th Infantry Division G3, "Field Order #1, Exercise TIGER", 18 April 1944, RG 407, NACP; Jones, *Administrative and Logistical History*, p. 255-56.
45. Ibid.
46. Carl von Clausewitz, *On War*, ed. e trad. Michael Howard e Peter Paret, indexed ed. (Princeton, NJ: Princeton University Press, 1984), p. 119-21.
47. Jones, *Administrative and Logistical History*, p. 254-55; Yung, *Gators of Neptune*, p. 161; Stephen P. Cano, ed., *The Last Witness: The Memoirs of George L. Mabry, Jr. from D-Day to the Battle of the Bulge* (Fresno, CA: Linden Publishing, 2021).
48. Raymond O. Barton, entrevista por Cornelius Ryan, box 013, folder 07, Cornelius Ryan Collection of World War II Papers, Ohio University Libraries Digital Archival Collections, <https://media.library.ohio.edu/digital/collection/p15808coll15/id/17349/rec/1>.
49. Jones, *Administrative and Logistical History*, p. 257-263; Charles B. MacDonald, *Slapton Sands: The Cover-up That Never Was*, Army 38, no. 6 (1988): p. 64-67; Caddick-Adams, *Sand & Steel*, p. 238-39; Yung, *Gators of Neptune*, p. 165-67.
50. "Letter Moon to Collins", 29 April 1944, J. Lawton Collins Papers, 1914-1975, Dwight David Eisenhower Presidential Library, Abilene, Kansas.
51. Caddick-Adams, *Sand & Steel*, p. xxxviii.



# Staff Ride virtual da Normandia



Os produtos de visitas de estudo (*staff rides*) virtuais da Normandia estão disponíveis para download no site da Army University Press. Esse estudo se concentra no lado estadunidense da invasão, incluindo o assalto aeroterrestre, as praias de Omaha e Utah, Pointe du Hoc e um estudo sobre sustentação e os portos artificiais. Os materiais incluem notas do instrutor, textos para leitura prévia pelos participantes e o terreno virtual. Esses produtos permitirão que as organizações com acesso ao Virtual Battlespace 3 realizem sua própria visita de estudo virtual com a equipe ou conduzam suas próprias sessões de desenvolvimento profissional sem o terreno.



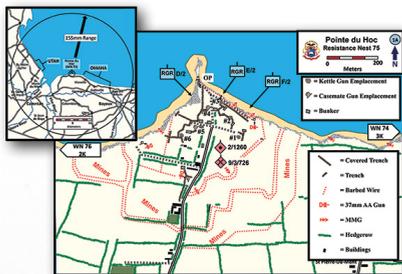
Praia de Omaha



Defesas alemãs



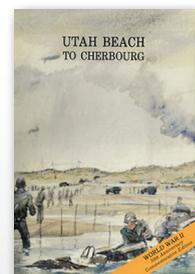
Mansão Brecourt



Material do instrutor



Staff Ride virtual



Material para leitura prévia



Para saber mais sobre *staff rides* virtuais, acesse

<https://www.armyupress.army.mil/Educational-Services/Staff-Ride-Team-Offerings/>

